

## Incêndios Florestais na Serra da Bodoquena

No mês de agosto as queimadas que assolaram a Floresta Amazônica chamaram atenção e tiveram grande repercussão nacional e internacional, demonstrando uma grande preocupação com a situação desse Bioma. No Pantanal a situação foi similar, onde os intensos focos de queimadas viraram notícias na mídia. Assim como na região Amazônica, no Pantanal e demais áreas frágeis distribuídas em todo o território nacional, a região da Serra da Bodoquena também tem sido afetada pela ocorrência de incêndios florestais, porém, os incêndios na região quase não têm sido noticiados. A extensa estiagem que assola nossa região, fato que já não ocorria havia alguns anos, é tido como o principal fator contribuindo para a ocorrência das queimadas.

Apesar de estar inserida nos limites do Bioma Cerrado, a Serra da Bodoquena, em especial a região do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, possui uma característica peculiar que é a presença de Floresta Estacional, ou seja, é uma área de Mata Atlântica, e é essa característica que a torna tão frágil perante incêndios. No cerrado, historicamente, o fogo sempre correu forma natural, o que levou às plantas desse Bioma se tornar adaptadas a esses eventos. Dessa forma, por exemplo, as árvores do Cerrado no geral possuem uma casca muito grossa, que irá proteger e impedir que as chamas ou as altas temperaturas atinjam o cerne das árvores diante de um incêndio, evitando assim que a planta morra. O Fogo no Cerrado ainda contribui para a germinação de sementes de muitas espécies, uma vez que essas plantas necessitam de um choque térmico para que seja efetuada a quebra de sua dormência. Dessa forma, o fogo natural (importante ressaltar que estamos tratando do fogo que ocorre de forma natural, não por ação antrópica) atua como um importante fator ecológico no Cerrado, responsável por alterações na dinâmica, estrutura e composição das comunidades vegetais.

Ao contrário do Cerrado, e assim como a Amazônia, na Mata Atlântica a vegetação não possui toda essa adaptação evolutiva ao fogo, as cascas das árvores desses Biomas são muito mais finas. Essa ausência de proteção faz com que a mortalidade das árvores diante de uma queimada seja muito alta, dessa forma, mesmo um incêndio de baixa intensidade pode causar uma grande devastação, acarretando grandes modificações na comunidade vegetal, comprometendo assim todo o ecossistema. Além disso, a recuperação desses ambientes é lenta, podendo levar muitas décadas para retornar ao estado similar anterior ao fogo. Assim, qualquer incêndio que vier a adentrar as áreas de floresta estacional da Serra da Bodoquena, certamente trará efeitos catastróficos para a paisagem e toda a biodiversidade associada, além de prejuízos econômicos diretos (aos proprietários rurais e empreendimentos de turismo). Além disso, a qualidade do ar é prejudicada com a emissão de grande quantidade de fumaça (Figura 2), o que pode desencadear uma

série de doenças respiratórias, sobrecarregando assim o sistema de saúde. Como outras consequências negativas das queimadas podemos citar a emissão de gases do efeito estufa, que contribui para o aquecimento global, e, a alteração das propriedades químicas e físicas do solo.

Apesar de pouco divulgado na mídia, os dados de focos de calor emitidos pelo INPE (Figura 1) mostram que a região da Serra da Bodoquena está sob ameaça dos incêndios desde o início do mês de agosto. A grande maioria dos focos avança a partir da parte oeste da Serra da Bodoquena, no sentido Pantanal e Terra Indígena Kadiwéu- municípios de Porto Murtinho e Bodoquena- (Figura 1, direita). Além desses, já foram verificados também focos de incêndios em propriedades localizadas fora da região mostrada na figura, como as áreas próximas ao Banhado do rio Perdido/Três Morros e no Assentamento Guaicurus (município de Bonito/MS). No entorno do Parque Nacional da Serra da Bodoquena (Figura 1, esquerda), também vem sendo registrados diversos focos de incêndio vindos da região oeste. O controle dos focos de incêndio no entorno de dessa Unidade de Conservação é essencial, uma vez que o Parque é composto predominantemente por Mata Atlântica, dessa forma incêndios nesse local poderiam comprometer toda a rica biodiversidade protegida por este. É importante lembrar que a imagem usada se refere aos antigos limites do Parque Nacional da Serra da Bodoquena (definidos pelo Decreto s/nº de 21/09/2000). Esses limites foram alterados recentemente por decisão judicial de primeira instância, a qual está sendo alvo de recurso por parte da Advocacia Geral da União e do Ministério Público Federal.

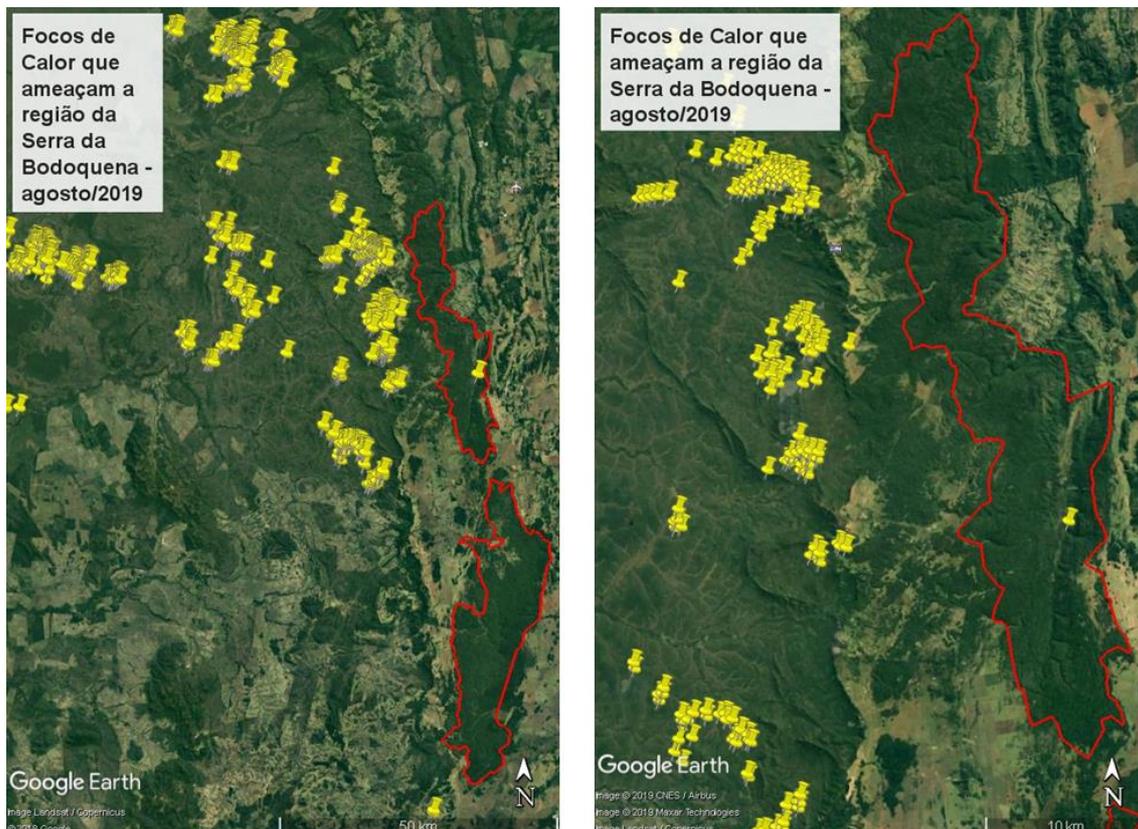


Figura 1. Dados de focos de calor na Serra da Bodoquena em agosto de 2019. Fonte: INPE.

A fim de combater os focos de incêndios registrados e impedir que o fogo atinja o Parque, equipes de prevenção e combate a incêndios, tanto do IBAMA quanto do ICMBio, estão há pelo menos três meses realizando trabalhos de prevenção, sendo que desde o início do mês de agosto também se encontram em ações de combate direto ao fogo (Figuras 3 e 4). O ICMBio conta com 18 brigadistas atuando direta e incansavelmente no combate aos focos de incêndio. Trata-se de um trabalho árduo, estafante e perigoso, dessa maneira fica evidenciado devemos sempre investir mais nas ações de prevenção. Mais recente, no dia 08/09/2019, foi registrado um novo foco de incêndio nas imediações da porção norte do PARNA Bodoquena, próximo à fazenda Ouro Verde, se trata de uma linha de 4 km de fogo alto. Os brigadistas do ICMBio prontamente se deslocaram para o local com o objetivo de conter o fogo antes que esse atinja o PARNA. Apesar de todos os focos de queimada ao redor do Parque, os esforços no combate têm garantido que esse local permaneça a salvo. É importante destacar que o uso de fogo para queima controlada no Estado do Mato Grosso do Sul está proibido desde o dia 01/08/2019 por força da Resolução Conjunta SEMAC-IBAMA/MS nº 01, de 08 de agosto de 2014, se estendendo até o dia 30 de setembro (e para o Bioma Pantanal, até o dia 30/10). É fundamental que esta norma seja respeitada por todos, pois em períodos de estiagem prolongados como o que estamos vivendo agora, sendo que qualquer pequena queimada pode se tornar um grande incêndio florestal na nossa frágil região.



Figura 2. Fumaça encobre região da Serra da Bodoquena após focos de incêndio.



Figura 3. Focos de incêndio na Serra da Bodoquena e ação de combate dos brigadistas do ICMBio.



Figura 4. Brigadistas do ICMBio combatem focos de incêndio na região da Serra da Bodoquena.

Juliana S. Terra – Fundação Neotrópica do Brasil/Observatório Serra da Bodoquena.